

ECONOMIA PARANAENSE

Análise conjuntural da economia paranaense: sobre taxa de câmbio, balança comercial, emprego e medidas compensatórias

*Marcio José Vargas da Cruz**
*Luciano Nakabashi***

Introdução

Uma questão que tem atraído a atenção em torno da conjuntura econômica brasileira é a taxa de câmbio. Segundo dados do Banco Central, a média da taxa de câmbio comercial (R\$/US\$) para venda foi de R\$ 1,98 em maio, alcançando a cotação de R\$ 1,90 no dia primeiro de junho de 2007. Este valor é muito próximo ao patamar vigente no final do ano 2000. Contudo, a inflação acumulada no Brasil nesse período supera 55% pelo Índice de Preços ao Consumidor - IPC e 90%, considerando o Índice de Preços por Atacado – IPA, enquanto nos Estados Unidos, os mesmos indicadores estão em torno de 17% e 25%, respectivamente. Estes dados apresentam fortes indícios de uma valorização expressiva na taxa real de câmbio da moeda brasileira frente ao dólar.

Diante deste cenário, que tem sinalizado a possibilidade de problemas relacionados à perda da diversificação da estrutura produtiva e perda de emprego na indústria, o Ministério da Fazenda anunciou recentemente (12/06/07), um conjunto de medidas na área tributária e de crédito visando o fortalecimento da indústria nacional, sendo elas voltadas, principalmente, aos setores intensivos em mão-de-obra.

Conforme informações disponibilizadas pelo Ministério da Fazenda (2007), essas medidas têm como objetivo combater o efeito da sobrevalorização cambial e a concorrência predatória. No âmbito das políticas de crédito o governo pretende instituir três linhas de financiamento com recursos do BNDES, com taxas subsidiadas pelo Tesouro Nacional, voltadas a: 1) capital de giro; 2) investimento; e 3) exportações. Essas linhas de financiamento são destinadas a pequenas e médias empresas dos setores de calçados e artefatos de couro, têxtil, confecções e móveis. Quanto às medidas tributárias, estas visam favorecer a aquisição de bens de capital para empresas dos setores têxtil, confecções, calçados, moveleiro, eletroeletrônico e automotivo. Adicionalmente, haverá um tratamento específico para as importações do setor de vestuário.

* Mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Departamento de Economia da UFPR. Endereço eletrônico: marciocruz@ufpr.br

** Doutor em Economia pelo CEDEPLAR/UFMG. Professor do Departamento de Economia da UFPR. Endereço eletrônico: luciano.nakabashi@ufpr.br

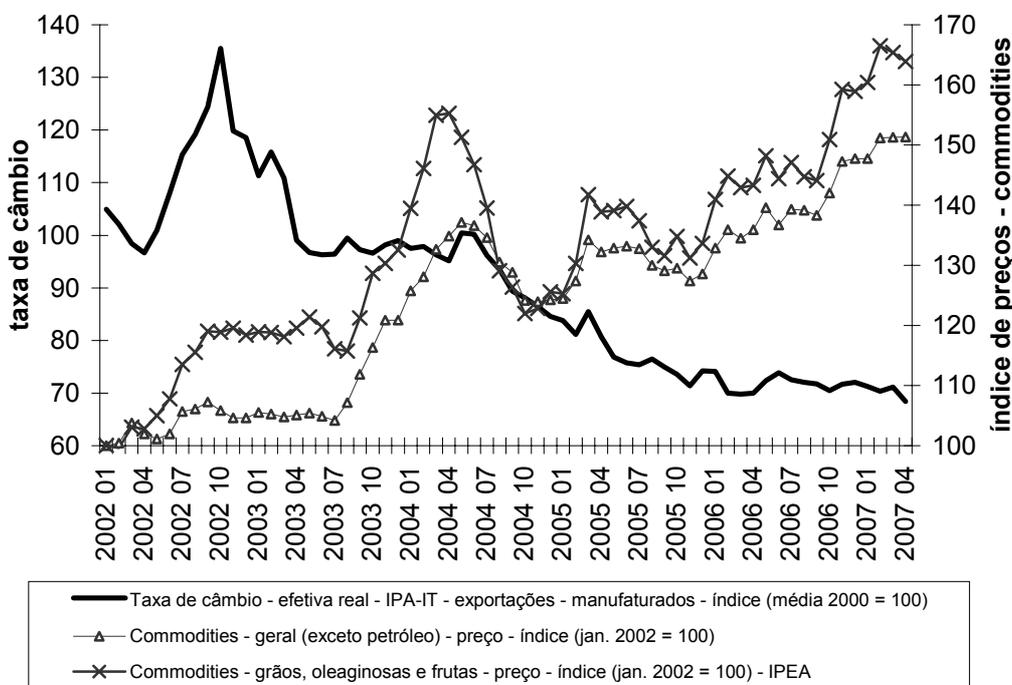
Diante deste cenário, o presente artigo pretende tratar basicamente de duas questões conjunturais. Em primeiro lugar, como a economia paranaense tem reagido à valorização da taxa de câmbio comparando o primeiro quadrimestre entre os anos de 2002 a 2007. Além disso, será realizada uma análise da perspectiva destas medidas sobre o desempenho da economia paranaense.

1. O cenário internacional e a balança comercial paranaense

Algumas informações relativas ao cenário internacional são úteis para compreensão do desempenho das contas externas paranaenses. Conforme argumentado anteriormente, a taxa real de câmbio da moeda brasileira está, já faz algum tempo, demasiadamente valorizada, o que, tudo o mais constante, deveria resultar numa piora no saldo da balança comercial. Contudo, os preços internacionais das *commodities* continuam a passar por uma significativa elevação, conforme observado no gráfico 1, levando a um efeito compensatório frente à valorização da taxa de câmbio para alguns setores da economia.

O aumento dos preços das *commodities* no mercado internacional tem sido atribuído principalmente ao mercado asiático, com destaque para a China que tem apresentado elevadas taxas de crescimento econômico nos últimos anos.

Gráfico 1. Taxa de câmbio real efetiva e índices de preço das *commodities*



Fonte: Ipeadata (2007)

Este contexto internacional é fundamental para se compreender o comportamento da balança comercial do estado do Paraná, que tem apresentado uma trajetória semelhante à nacional obtendo recordes tanto nas exportações, quanto nas importações, além de manter um saldo positivo. No entanto, no caso paranaense há uma tendência de queda desse saldo desde 2004, situação que não tem ocorrido no âmbito federal.

Ao se analisar o comportamento da balança comercial paranaense entre os meses de janeiro a abril, durante os anos de 2002 a 2007, observa-se que houve um aumento expressivo em seu saldo a partir de 2003, seguido por uma tendência de queda a partir de 2005. Nesse caso, analisando a trajetória do período e comparando-a com os demais anos (Tabela 1) observa-se que 2007 tem apresentado o maior fluxo de comércio internacional nos meses considerados, com um aumento bastante expressivo para o fluxo de importações.

Tabela 1. Balança Comercial do Estado do Paraná

Ano/Mês	Exportações	Importações	Saldo	Ano/Mês	Exportações	Importações	Saldo
2002	1.265.476	1.093.341	172.134	2003	2.008.448	1.020.859	987.588
Janeiro	250.849	238.256	12.593	Janeiro	415.305	231.860	183.445
Fevereiro	309.359	250.828	58.531	Fevereiro	405.642	230.993	174.649
Março	332.361	266.054	66.306	Março	530.027	268.307	261.720
Abril	372.907	338.203	34.704	Abril	657.474	289.699	367.774
2004	2.410.658	1.071.298	1.339.361	2005	2.893.690	1.558.997	1.334.694
Janeiro	507.086	248.381	258.705	Janeiro	536.298	397.779	138.519
Fevereiro	520.516	258.262	262.254	Fevereiro	601.990	360.493	241.498
Março	798.144	307.204	490.941	Março	858.948	428.178	430.769
Abril	584.912	257.451	327.461	Abril	896.454	372.547	523.908
2006	2.882.017	1.680.274	1.201.743	2007	3.454.731	2.271.927	1.182.804
Janeiro	608.557	397.407	211.150	Janeiro	659.338	474.033	185.304
Fevereiro	629.880	348.836	281.044	Fevereiro	761.248	539.412	221.835
Março	858.340	562.085	296.255	Março	1.005.314	751.170	254.144
Abril	785.240	371.946	413.294	Abril	1.028.832	507.311	521.521

Fonte: MDIC (2007)

Diante desta constatação, quais seriam os principais setores responsáveis pelo bom desempenho da balança comercial no estado do Paraná?

Analisando os principais produtos da pauta de exportação paranaense (Tabela 2) observa-se uma concentração em bens relacionados aos setores agrícolas, agroindustriais e automotivo. Os dois primeiros são classificados como intensivos em recursos naturais e estão sendo, em grande medida, favorecidos pelo aumento do preço internacional das *commodities*. Já a indústria automotiva, que é classificada como intensiva em escala ao importar parte dos componentes do processo produtivo, compensa parcialmente as conseqüências geradas pelo processo de valorização cambial.

Tabela 2. Exportações paranaenses – 20 principais produtos (jan/abr – 2007 - 2006)

	Descrição	US\$ (FOB) 2007	Part (%) 2007	US\$ (FOB) 2006	Part (%) 2006	Var (%) - 07/06
Atividades agrícola e agroindústria – intensivos em Recursos Naturais*						
1	Outros Graos de Soja, mesmo Triturados	334.801.368	9,69	239.863.098	8,32	39,58
2	Bagacos e out. residuos solidos, da extr.do óleo	241.369.404	6,99	220.485.799	7,65	9,47
3	Pedacos e miudezas, comest. de galos/galinhas	180.021.472	5,21	154.383.690	5,36	16,61
4	Milho em Grao, Exceto para Semeadura	167.076.736	4,84	52.342.799	1,82	219,20
6	Carnes de Galos/Galinhas, N/Cortadas em Pedaco	144.071.088	4,17	105.818.828	3,67	36,15
8	Oleo de Soja, em Bruto, mesmo degomado	107.351.777	3,11	91.991.915	3,19	16,70
11	Café Soluvel, mesmo descafeinado	53.099.264	1,54	50.086.098	1,74	6,02
12	Acucar de Cana, em Bruto	51.879.666	1,50	21.929.968	0,76	136,57
13	Alcool etilico n/desnaturado c/Vol.Teor Alcool	49.731.057	1,44	10.809.269	0,38	360,08
14	Outs.mad. comp.folheada, espess. N Sup.a 6mm	49.668.327	1,44	-	-	-
15	Oleo de Soja, refinado, em recipientes com capa	46.340.412	1,34	33.266.560	1,15	39,30
16	Consumo de bordo – combustiveis e Lubrificantes	43.228.199	0,25	47.555.845	1,65	-9,10
17	Madeira de Coniferas, perfilada	42.190.229	1,22	50.622.898	1,76	-16,66
18	Outs. madeiras compensadas, com Folhas de Espes	41.584.322	1,20	122.879.242	4,26	-66,16
20	Preparacoes Alimenticias e Conservas, de Peru	37.739.950	1,09	22.253.515	0,77	69,59
Setor automotivo – intensivos em Escala						
5	Automoveis c/motor explosao, 1500<Cm3<=3000,At	162.278.552	4,70	91.636.493	3,18	77,09
7	Outros motores de explosao, P/Veic.Cap.87,Sup.	118.415.879	3,43	148.903.358	5,17	-20,47
9	Automoveis c/motor explosao, 1000<Cm3<=1500,At	103.833.063	3,01	92.011.529	3,19	12,85
10	Injetores para motores Diesel ou Semidiesel	66.056.117	1,91	45.406.645	1,58	45,48
19	Bombas Injetoras de Combustivel p/motor Diesel	38.315.229	1,11	51.311.342	1,78	-25,33
Participação das 20 principais atividades		2,079,052,111	60,00	1,653,558,891	57	25,73
TOTAL		3,454,731,305	100,00	2,882,016,661	100,00	19,87

Fonte: MDIC (2007)

* A classificação dos bens como intensivos em Recursos Naturais ou Escala, temo como referência a classificação apresentada em NASSIF (2006).

Ao analisar as vinte principais empresas responsáveis pelo fluxo de comércio internacional entre janeiro e abril de 2007 no Paraná (tabela 3), constata-se que além delas estarem ligadas aos principais produtos exportados, ou seja, bens do setor automotivo, agrícolas e agroindustriais, também apresentam uma tendência de aumento do grau de concentração, sendo que este já é expressivo.

Para o período em consideração (janeiro a abril de 2007), os vinte principais produtos exportados representaram 60% do total das exportações em US\$ (FOB). Adicionalmente, as vinte principais empresas exportadoras foram responsáveis por aproximadamente 55% do total das exportações em US\$ (FOB), sendo esta aproximadamente a mesma porcentagem de produtos importados pelas vinte principais empresas importadoras no total das importações do estado.

Tabela 3. Exportações paranaenses – 20 principais empresas (jan/abr – 2007 - 2006)

	Descrição	US\$ (FOB) 2007	Part (%) 2007	US\$ (FOB) 2006	Part (%) 2006	Var (%) – 07/06
SETOR AUTOMOTIVO – INTENSIVO EM ESCALA						
1	VOLKSWAGEN DO BRASIL INDUSTRIA DE VEICULOS AUTO	263.551.656	7,63	177.195.363	6,15	48,74
3	RENAULT DO BRASIL AUTOMOVEIS S/A	148.803.393	4,31	121.711.345	4,22	22,26
6	ROBERT BOSCH LIMITADA	113.731.336	3,29	100.003.701	3,47	13,73
9	VOLVO DO BRASIL VEICULOS LTDA	94.984.204	2,75	116.143.512	4,03	-18,22
11	TRITEC MOTORS LTDA	82.371.925	2,38	108.876.303	3,78	-24,34
15	CNH LATIN AMERICA LTDA	48.685.788	1,41	55.682.123	1,93	-12,56
SETOR AGROINDUSTRIAL – INTENSIVO EM RECURSOS NATURAIS						
2	SADIA S.A.	194.054.634	5,62	155.899.009	5,41	24,47
4	CARGILL AGRICOLA S A	135.076.998	3,91	55.963.800	1,94	141,36
5	COMERCIO E INDUSTRIAS BRASILEIRAS COINBRA S/A	132.474.481	3,83	59.495.094	2,06	122,66
7	COOPERATIVA AGROPECUARIA MOURAOENSE LTDA	103.209.684	2,99	118.086.393	4,10	-12,60
8	BUNGE ALIMENTOS S/A	101.270.174	2,93	97.341.289	3,38	4,04
10	IMCOPA IMPORTACAO EXPORTACAO E INDUSTRIA DE OLE	83.605.348	2,42	31.416.964	1,09	166,12
13	PERDIGAO AGROINDUSTRIAL S/A	55.895.810	1,62	49.373.461	1,71	13,21
14	USINA DE ACUCAR SANTA TEREZINHA LTDA	52.692.587	1,53	19.139.075	0,66	175,31
16	KLABIN S.A.	46.318.152	1,34	41.411.777	1,44	11,85
17	ADM DO BRASIL LTDA	43.258.159	1,25	13.477.860	0,47	220,96
18	C.VALE – COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	35.482.564	1,03	21.638.719	0,75	63,98
19	COMPANHIA CACIQUE DE CAFE SOLUVEL	35.267.242	1,02	32.919.882	1,14	7,13
SETOR PETROQUÍMICO E EXTRATIVISMO – INTENSIVO EM RECURSOS NATURAIS						
12	PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS	81.796.422	2,37	82.481.523	2,86	-0,83
20	GLENCORE IMPORTADORA E EXPORTADORA S.A. (alumínio)	33.457.003	0,97	53.363.992	1,85	-37,30
PARTICIPAÇÃO DAS 20 PRINCIPAIS ATIVIDADES		1.885.987.560	54,59	1.511.621.185	52,45	24,76
TOTAL		3.454.731.305	100,00	2.882.016.661	100,00	19,87

Fonte: MDIC (2007)

Pelos dados apresentados nas tabelas 3 e 4 observa-se que oito destas empresas constam entre as vinte principais exportadoras e importadoras, sendo responsáveis por aproximadamente 30% das exportações e 41% das importações. Dentre essas empresas, quatro (Volkswagen, Volvo, Bosch e Renault) estão relacionados ao setor automotivo e respondem por aproximadamente 21% das importações e 18% das exportações.

Tabela 4. Importações paranaenses – 20 principais empresas (jan/abr – 2007 - 2006)

	Descrição	US\$ (FOB) 2007	Part (%) 2007	US\$ (FOB) 2006	Part (%) 2006	Var (%) 07/06
Setor petroquímico – intensivo em Recursos Naturais						
1	PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS	327.507.124	14,42	413.837.251	24,63	-20,86
Setor agroindustrial – intensivo em Recursos Naturais						
6	BUNGE FERTILIZANTES S/A	79.730.022	3,51	8.685.278	0,52	817,99
7	CNH LATIN AMERICA LTDA	48.958.813	2,15	25.389.839	1,51	92,83
10	KLABIN S.A.	33.936.061	1,49	2.742.478	0,16	---
11	SADIA S.A.	31.500.233	1,39	24.705.025	1,47	27,51
12	MILENIA AGROCIENCIAS S.A.	26.233.816	1,15	---	---	---
Setor automotivo – intensivo em escala						
2	VOLKSWAGEN DO BRASIL INDUSTRIA DE VEICULOS AUTO	201.080.359	8,85	113.463.037	6,75	77,22
3	RENAULT DO BRASIL AUTOMOVEIS S/A	139.042.128	6,12	89.121.389	5,30	56,01
5	VOLVO DO BRASIL VEICULOS LTDA	82.558.577	3,63	64.618.167	3,85	27,76
8	ROBERT BOSCH LIMITADA	48.409.624	2,13	49.926.292	2,97	-3,04
9	NISSAN DO BRASIL AUTOMOVEIS LTDA	45.091.966	1,98	24.671.558	1,47	82,77
14	SOLORRICO SA INDUSTRIA E COMERCIO	20.875.978	0,92	10.926.199	0,65	91,06
15	MACROFERTIL - INDUSTRIA E COMERCIO DE FERTILIZA	20.106.980	0,89	13.058.216	0,78	53,98
16	NORTOX SA	19.872.558	0,87	7.101.921	0,42	179,82
17	TRITEC MOTORS LTDA	19.397.175	0,85	27.020.288	1,61	-28,21
Setor de tecnologia da informação – baseado em ciência						
4	POSITIVO INFORMATICA S/A	89.928.122	3,96	43.392.433	2,58	107,24
13	DFV - TELECOMUNICACOES E INFORMATICA S.A.	21.920.427	0,96	---	---	---
Participação das 20 principais atividades		1.256.149.963	55,29	918.659.371	54,67	36,73
TOTAL		2.271.926.933	100,00	1.680.273.529	100,00	35,21

Fonte: MDIC (2007)

Em geral, a preocupação em torno de uma taxa de câmbio valorizada, além dos resultados relativos às contas externas, refere-se também às implicações no âmbito da diversificação da estrutura produtiva e dos impactos no mercado de trabalho. Pela análise dos dados apresentados até aqui pode-se perceber que são basicamente os setores agrícola, agroindustriais e automotivo paranaenses que têm se beneficiado do cenário internacional, sendo eles os principais responsáveis pelos resultados positivos da balança comercial.

2. Produção e emprego na indústria paranaense

No que se refere ao mercado de trabalho, a agroindústria responde por um contingente importante do emprego formal na economia paranaense com aproximadamente 7%²⁸, considerando apenas os vínculos relacionados com a produção de alimentos e bebidas, de acordo com os dados da RAIS (2005).

Entretanto, há outros setores relevantes na economia paranaense no que se refere ao emprego industrial e à própria diversificação da matriz produtiva do estado, que têm apresentado dificuldades diante da taxa de câmbio vigente. A importância desses setores não é

²⁸ Os vínculos empregatícios relacionados à produção de Alimentos e Bebidas respondem por aproximadamente 30% do emprego formal na indústria de transformação, de acordo com dados da RAIS (2007).

captada na análise da balança comercial do Paraná por não terem participação expressiva nas exportações e importações. Tratam-se das atividades relacionadas à indústria da madeira e mobiliário, têxtil e de confecções que, somadas, representam aproximadamente 30% do emprego na indústria de transformação do estado.

Em se tratando da produção, pelos dados da Pesquisa Industrial Mensal – PIM (IBGE), é possível constatar que a indústria paranaense tem apresentado bons resultados no período de janeiro a abril de 2007 frente às demais regiões do país. Conforme IBGE (2007), “as maiores contribuições positivas vieram de edição e impressão (36,0%), alimentos (9,7%) e veículos automotores (13,4%). Já a principal pressão negativa veio de madeira (-18,1%)”. Cabe ressaltar que o setor têxtil e de confecções não é acompanhado pela PIM/IBGE.

Tabela 5. Indicadores Conjunturais da Indústria - Resultados Regionais - Abril/2007

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês / Mês (*)	Mensal	Acumulado Jan - Abril	Acumulado 12 meses
Amazonas	-1,3	3,6	-1,0	-3,7
Pará	-1,0	1,3	5,3	12,0
Região Nordeste	-1,2	-1,9	1,7	2,8
Ceará	-1,0	-0,6	-2,4	4,9
Pernambuco	-1,8	6,5	5,8	5,3
Bahia	-0,7	-6,7	-0,2	1,0
Minas Gerais	-1,2	9,7	6,8	5,1
Espírito Santo	-3,0	2,1	5,3	8,7
Rio de Janeiro	0,8	4,5	2,2	1,5
São Paulo	0,1	4,7	3,4	3,2
Paraná	-0,3	13,2	9,3	3,1
Santa Catarina	0,1	8,7	4,0	2,0
Rio Grande do Sul	2,9	16,1	9,0	2,0
Goiás	-4,0	-3,1	4,0	3,7
Brasil	-0,1	6,0	4,3	3,3

Fonte: IBGE (2007)

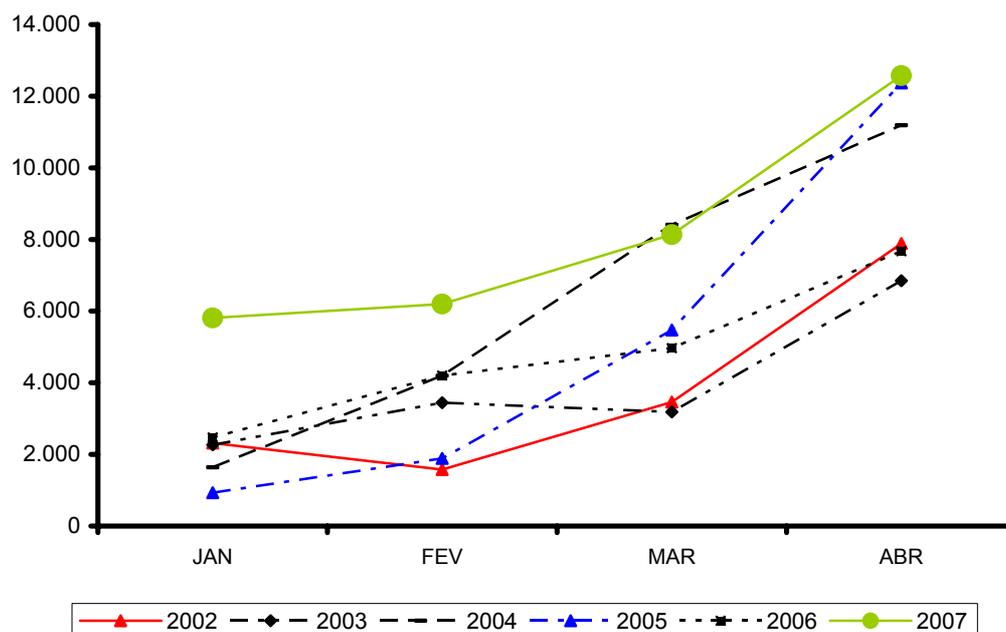
(*) Com ajuste sazonal

No que se refere à geração de emprego, tendo como base o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED²⁹, disponibilizado pelo Ministério do Trabalho e do Emprego – MTE, também se observa no caso paranaense que o primeiro quadrimestre de

²⁹ O CAGED/MTE contempla apenas o número de contratações e demissões relacionados a vínculos formais informados pelos empregadores.

2007 tem apresentado bons resultados. Pelo gráfico 2 nota-se que o saldo líquido de contratações (descontadas as demissões) no Paraná no primeiro quadrimestre de 2007 tem superado os demais anos em todos os meses, com exceção de março cujo resultado fica muito próximo ao de 2004, ano em que a economia brasileira apresentou o maior crescimento econômico desde o início do Plano Real.

Gráfico 2. Evolução do emprego na indústria de transformação do Paraná- jan/abr (2002-2007)



Fonte: CAGED (2007)

Pela tabela 6 é possível notar que os principais setores responsáveis pelo aumento do emprego na indústria foram: produção de alimentos e bebidas; produtos têxteis e vestuário; e madeira e mobiliário. Juntos, eles foram responsáveis por 35% do total das contratações líquidas, o que corresponde a 76% das contratações líquidas na indústria de transformação, no período. Nesse caso, chama a atenção o desempenho desses dois últimos setores que parecem apresentar alguma reação em relação às contratações efetuadas nos anos anteriores.

Tabela 6. Evolução do emprego no Estado do Paraná (jan/abr – 2002 – 2007)

SETORES	2002	Part	2003	Part	2004	Part	2005	Part	2006	Part	2007	Part
	JAN - ABR	(%)										
TOTAL	31.686	100	38.603	100	57.373	100	51.954	100	51.830	100	70.389	100
1.EXTRAT MINERAL	54	0,17	18	0,05	112	0,20	104	0,20	42	0,08	157	0,22
2.INDUST' TRANSFORM	15.242	48,10	15.746	40,79	25.434	44,33	20.661	39,77	19.318	37,27	32.720	46,48
PROD MIN NAO MET	49	0,15	209	0,54	663	1,16	392	0,75	176	0,34	589	0,84
METALURGICA	576	1,82	820	2,12	1.622	2,83	605	1,16	1.300	2,51	1.461	2,08
MECANICA	267	0,84	795	2,06	866	1,51	130	0,25	1.042	2,01	918	1,30
MAT ELETRIC COMUN	79	0,25	-1.119	-2,90	534	0,93	1.269	2,44	134	0,26	977	1,39
MATER TRANSPORTE	59	0,19	1.036	2,68	1.516	2,64	1.561	3,00	587	1,13	1.344	1,91
MAD E MOBILIARIO	1.495	4,72	2.528	6,55	4.243	7,40	1.005	1,93	89	0,17	1.908	2,71
PAP,PAPELAO,EDIT	521	1,64	382	0,99	720	1,25	433	0,83	374	0,72	391	0,56
BOR, FUMO,COUROS	490	1,55	-759	-1,97	884	1,54	1.009	1,94	1.107	2,14	930	1,32
QUIM,PR FARM, VET	745	2,35	772	2,00	1.208	2,11	579	1,11	718	1,39	1.637	2,33
TEXTIL,VESTUARIO	2.919	9,21	1.437	3,72	2.274	3,96	1.957	3,77	1.191	2,30	4.252	6,04
CALCADOS	104	0,33	61	0,16	47	0,08	52	0,10	146	0,28	133	0,19
PROD ALIMENT,BEB	7.938	25,05	9.584	24,83	10.857	18,92	11.669	22,46	12.454	24,03	18.180	25,83
3.SERV IND UT PUB	396	1,25	268	0,69	225	0,39	158	0,30	929	1,79	579	0,82
4.CONSTRUCAO CIVIL	-1.403	-4,43	-1.050	-2,72	402	0,70	1.422	2,74	3.494	6,74	3.927	5,58
5.COMERCIO	3.891	12,28	5.711	14,79	9.929	17,31	7.510	14,46	4.353	8,40	7.643	10,86
COM VAREJISTA	2.817	8,89	3.861	10,00	7.110	12,39	5.120	9,85	3.019	5,82	5.618	7,98
COM ATACADISTA	1.074	3,39	1.850	4,79	2.819	4,91	2.390	4,60	1.334	2,57	2.025	2,88
6.SERVICOS	8.258	26,06	9.858	25,54	13.790	24,04	15.683	30,19	15.998	30,87	16.108	22,88
INST FINANCEIRAS	-272	-0,86	148	0,38	-29	-0,05	301	0,58	504	0,97	69	0,10
C ADM IMOV TEC PR	1.295	4,09	2.427	6,29	3.998	6,97	4.996	9,62	6.281	12,12	3.331	4,73
TRANSP E COMUNIC	1.442	4,55	1.306	3,38	2.354	4,10	3.734	7,19	1.738	3,35	2.164	3,07
ALOJ ALIM R MANUT	704	2,22	2.411	6,25	4.049	7,06	2.853	5,49	4.154	8,01	6.239	8,86
MEDICOS ODONTOLOG	1.448	4,57	817	2,12	882	1,54	1.052	2,02	999	1,93	1.409	2,00
ENSINO	3.641	11,49	2.749	7,12	2.536	4,42	2.747	5,29	2.322	4,48	2.896	4,11
7.ADM PUBLICA	1.101	3,47	-54	-0,14	332	0,58	847	1,63	868	1,67	113	0,16
8.AGRIC,SILVICULT	4.147	13,09	8.098	20,98	7.149	12,46	5.568	10,72	6.828	13,17	9.142	12,99
9.OUTROS	0	0,00	8	0,02	0	0,00	1	0,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: CAGED (2007)

3. Medidas compensatórias e a indústria paranaense

Diante da análise de como a economia paranaense vem reagindo à valorização cambial é possível apontar algumas perspectivas frente às medidas recentemente anunciadas pelo governo brasileiro. Em primeiro lugar, com relação aos setores favorecidos, o Paraná poderá se beneficiar, principalmente, nos setores têxtil, confecções, moveleiro e automotivo. Nesse caso, dois aspectos devem ser ressaltados quanto à relevância dessas atividades no Estado. Em primeiro lugar, são atividades importantes tanto na diversificação da estrutura produtiva quanto na absorção de mão-de-obra, conforme já mencionado. Além disso, esses setores têm um papel importante na distribuição geográfica da indústria de transformação no Paraná.

Desta forma, dado que 4 dos 6 setores favorecidos pelas medidas são representativos no estado, elas trarão, muito provavelmente, efeitos positivos sobre o desempenho da economia paranaense. Portanto, cabe analisar a qualidade dessas medidas frente às

necessidades das empresas que atuam nesses setores no estado do Paraná. Uma vez que as medidas visam, basicamente, favorecer a aquisição de bens de capital, de forma a estimular o ganho de produtividade nos setores beneficiados, deve-se considerar as especificidades do setor têxtil e de confecções quanto a necessidade de se importar bens de capital.

4. Considerações finais

Este artigo procurou analisar o fato de que, mesmo diante da valorização cambial, a economia paranaense tem apresentado bons resultados referente ao fluxo de comércio internacional que são devidos, principalmente, ao bom desempenho comercial dos setores agroindustrial e automotivo. O primeiro, fortemente beneficiado pela alta dos preços das *commodities* no mercado internacional, enquanto que o segundo tem sido parcialmente compensado pela queda do preço das importações, bem como pelo crescimento da renda externa.

Contudo, setores relevantes para a economia estadual como têxtil, de confecções e moveleiro têm enfrentado dificuldades diante da valorização cambial. Com as novas medidas anunciadas pelo governo federal eles estarão entre os beneficiados pelas políticas compensatórias de estímulo a aquisição de bens de capital e barreiras tarifárias e, desse modo, o Paraná tende a se beneficiar com as medidas lançadas pelo Ministério da Fazenda.

Referências Bibliográficas

Ministério da Fazenda (2007). Medidas de Fortalecimento da Indústria: estímulo às exportações e à reestruturação produtiva. Ministério da Fazenda, Brasília. Disponível em www.fazenda.gov.br, capturado em 12 de junho de 2007.

IPEADATA (2007). Série histórica dos índices de preço das *commodities* e taxa real de câmbio. Disponível em www.ipeadata.gov.br, capturado em 5 de junho de 2007.

CAGED (2007). Série histórica do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego. Ministério do Trabalho e do Emprego, Brasília. Disponível em www.mte.gov.br, capturado em 10 de junho de 2007.

IBGE (2007). Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais, abril – 2007. Disponível em www.ibge.gov.br, capturado em 13 de junho de 2007.

MDIC (2007). Indicadores e estatísticas da Balança Comercial, Unidades Federativas. Disponível em www.mdic.gov.br, capturado em 13 de junho de 2007.

NASSIF, A (2006). Há evidências de desindustrialização no Brasil? Texto para discussão – BNDES. BNDES: Rio de Janeiro, jul, 2006.